



A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar no município de Miracema - RJ

Agroecology as a perspective of sustainability in family agriculture in the municipality of Miracema – RJ

SILVA, Luis Paulo Rodrigues¹; CAMPOS, Leonardo Gama²

¹ Universidade Federal Fluminense, paulorodrigues.29@gmail.com; ² Universidade Federal Fluminense, lecampos@id.uff.br

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: O presente trabalho avalia aspectos de ordem social, econômica e ambiental advindos das práticas dos agricultores familiares do município de Miracema-RJ, que comercializam semanalmente sua produção na Feira Agroecológica, de modo a observarmos como proporcionam o desenvolvimento sustentável da agricultura de base familiar. Para tanto, foram realizadas entrevistas dialogadas com quatro desses produtores. Os dados foram obtidos através de visita no local, com registro fotográfico. A criação da Feira possibilitou o acesso ao mercado local, organização por parte dos produtores para adquirir produção mais diversificada, aumento na renda familiar, colaborando com a permanência das famílias no campo. Observou-se, ainda, que existem desafios a serem superados, pois as maiorias dos entrevistados não conseguem contabilizar seus custos de produção, nem mensurar as quantidades comercializadas. Ainda, existe insuficiência de assessoria técnica, disponibilidade hídrica, entre outros, que impossibilitam o fortalecimento dessa forma de organização social.

Palavras-chave; Agricultura familiar, Agroecologia, Desenvolvimento Rural

Abstract: The present study evaluates social, economic and environmental aspects arising from the practices of family farmers in the municipality of Miracema-RJ, who weekly market their production in the Agroecological Fair, in order to observe how they provide the sustainable development of family-based agriculture. For that, interviews were conducted in dialogue with four of these producers. Data were obtained through an on-site visit, with photographic record. The creation of the Fair allowed access to the local market, organization by the producers to acquire more diversified production, increase in the family income, collaborating with the permanence of the families in the field. It was also observed that there are challenges to be overcome, since most of the respondents are unable to account for their production costs or to measure the quantities marketed. Also, there is insufficient technical advice, water availability, among others, that make it impossible to strengthen this form of social organization.

Keywords: Family Agriculture, Agroecology, Rural Development

Introdução

A agropecuária é um diferencial da produção brasileira. Contudo, não é um setor que se desenvolve sem conflitos e traz em si uma disputa entre diferentes sujeitos que situa de um lado o agronegócio, como uma modalidade ditada pelo capital e, de outro



a agricultura familiar, que ainda resiste à completa entrega a esse modo de produção capitalista (MARQUES *et al.*, 2011, p.1).

O agronegócio é entendido como um conjunto de atividades vinculadas à produção e à transformação de produtos agropecuários. Constitui-se numa associação entre diversas atividades ligadas à agropecuária como as práticas pastoris, o armazenamento do produto, à locomoção e venda da mercadoria (BACHA, 2004).

Desta forma, entende-se que diversos são os produtos derivados desse sistema, "desde os mais tradicionais como grãos e animais in natura, até cortes de carnes nobres, produtos industrializados como óleo de soja, empanados, leite pasteurizados e vários outros derivados de vegetais e de animais", (MARQUES *et al.*, 2011, p.3). A atribuição de valor às produções primárias consolidou a reprodução ampliada do capital à medida que os preços dos produtos superavam os custos das atividades produtivas (*idem*).

A modernização da agricultura trouxe a alteração nas relações de trabalho, no uso da terra, na produção agrícola, na dinâmica populacional. Esse processo afetou os atores da produção da agricultura de formas distintas. Se por um lado proporcionou benefícios para os agentes do agronegócio, por outro lado desencadeou para outros, como os agricultores familiares, dificuldades de reprodução e para viabilizarem sua produção frente aos desafios impostos pelo mercado. Tal problemática é acentuada com o avanço do modelo de agricultura convencional que tem se mostrado insustentável, sobretudo do ponto de vista socioambiental. O que predomina nesse modelo é a maximização do lucro e da produção, não levando em consideração os aspectos sociais das famílias, que se veem obrigados a abandonar suas terras além de terem de abandonar a capacidade dos agroecossistemas naturais (GRAZIANO NETO, 1985).

As estratégias de implantação do agronegócio resultaram num processo de modernização tecnológica no mundo rural. Para Miller (2008), o pacote tecnológico (uso de máquinas e insumos industriais, e outras técnicas, a fim de viabilizar a produção extensiva) introduzido a partir da Revolução Verde provocou o aumento na utilização dos insumos para controlar as pragas, no cultivo do solo, na monocultura, na irrigação, acarretando problemas para a saúde, desequilíbrios naturais, através da extração excessiva dos recursos naturais, minando a capacidade dos mesmos.

Metodologia

A metodologia consiste em um estudo de caso realizado na Feira Agroecológica de Miracema-RJ. Foram realizadas entrevistas dialogadas com quatro produtores que participam da APROFAM (Associação dos Produtores e Produtoras Agroecológicas de Miracema-RJ) e que comercializam semanalmente sua produção na referida Feira. As unidades de produção de todos os entrevistados estão localizadas em diferentes assentamentos rurais do município de Miracema.



Para a presente pesquisa e a partir da reforma agrária brasileira, os assentamentos rurais devem ser entendidos como unidades de produção agrícola, criadas por meio de políticas governamentais "visando o reordenamento do uso da terra, em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra" (BERGAMASCO; NORDER, 1996, p. 7). Conforme explica Leite (2004), os assentamentos rurais abrangem diferentes situações que se moldam de acordo com o contexto histórico em que se encontram inseridos. Do mesmo modo, se apresentam bastante diversificados os beneficiários dessas unidades de produção.

No contexto de assentamentos rurais, a expectativa que se faz da agricultura familiar é de reprodução da unidade familiar de modo que ela se torne social e economicamente viável dentro do universo capitalista. Para tanto, a organização social na produção e comercialização agrícola tem se tornado uma aliada nesse processo.

Os dados aqui discutidos, posteriormente, foram obtidos através de visita no local, com registro fotográfico e entrevistas. As questões abordadas na pesquisa contemplaram a produção com ênfase no produto, a quantidade produzida e comercializada, as principais dificuldades enfrentadas na produção e comercialização, dentre outros aspectos. No que tange a comercialização, investigou-se sobre o local em que ela ocorre, assistência técnica, formulação de preço, e sua periodicidade, ou seja, se ocorre nos doze meses do ano, quais os produtos mais comercializados, dentre outros. Buscou-se saber, ainda, sobre os aspectos socioambientais no que diz respeito à forma que entendem suas práticas, seu trabalho com a terra, como conseguem os insumos, qual o sentido da Feira para os mesmos e quais os benefícios que eles obtêm por produzirem sob a lógica agroecológica (ALTIERI, ET al, 2000). As entrevistas foram realizadas com a utilização de um roteiro semiestruturado, com depoimentos dos agricultores e registros fotográficos. As informações e os dados obtidos foram analisados, na busca de compreender a complexidade ali existente.

Resultados e Discussão

A Feira Agroecológica de Miracema foi criada em 2014. A ideia de sua criação surgiu após capacitações realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com agricultores de diferentes assentamentos rurais. Tais capacitações visavam tornar os quintais mais produtivos e proporcionar uma melhoria na alimentação da família. Inicialmente, sete agricultores se organizaram, procurando espaço para escoamento da produção agroecológica.

Os agricultores contaram com o apoio do SEBRAE, que consistiu na concessão de sua sede para reuniões e capacitações, além da formação técnica-profissional, e no apoio ao processo de certificação orgânica. A Prefeitura Municipal de Miracema também contribuiu com a concessão do espaço físico para a realização da Feira e doação de barracas. A Feira acontece aos sábados, no município de Miracema, no estado do Rio de Janeiro, onde produtores os comercializam seus produtos. É



caracterizada por se constituir como um espaço de comercialização solidária de um grupo de agricultores da Associação dos Produtores e Produtoras Agroecológicos de Miracema (APROFAM) que possibilitou aos seus sócios acesso ao mercado; aumento no volume de vendas, gerando renda e firmando as famílias no campo; em média estão envolvidas nas produções de 2 a 6 membros e estes se dizem satisfeitos e não pensam em abandonar o campo; respeito ao meio ambiente com práticas menos degradantes e favorecendo a qualidade de vida humana, uma vez que os produtos vendidos são apresentados como saudáveis.

No espaço da comercialização é comum a prática de troca de produtos entre os feirantes, proporcionando o fortalecimento dos laços de solidariedade entre o grupo e facilitando as ações coletivas como, por exemplo, a definição dos preços. Através dessas experiências é possível perceber, que para os agricultores familiares surge uma possibilidade de desenvolverem-se mantendo independência.

As barracas ficam próximas umas das outras, e na maioria das vezes divididas entre dois agricultores, facilitando a construção de laços de amizade. A solidariedade também foi relatada, quando se trata do processo de produção, pois afirmam que entre eles há a doação e/ou troca de insumos quando necessário.

Segundo os agricultores, à assistência técnica para essa forma de produção e comercialização é feita por apenas um técnico de uma Organização não Governamental, sendo insuficiente para atender todos os membros das feiras, principalmente no que diz respeito à produção, pois muitos se localizam em locais distintos. Foi abordada a necessidade do fortalecimento da assistência técnica, tanto no que concerne a capacitação, organização e produção dos agricultores familiares como na comercialização, no intuito de fortalecer a venda dos seus produtos diretamente aos consumidores finais. Para tanto, é necessária uma ação coletiva entre organizações governamentais e não-governamentais, que creditam à agroecologia uma perspectiva de sustentabilidade para as famílias rurais. Mesmo reconhecendo que há aspectos passíveis de melhoria, os agricultores expressaram o quão é importante a perspectiva agroecológica.

Conclusões

A pesquisa analisou a Feira sob os aspectos socioeconômicos e ambientais, com intuito de compreender como tem ocorrido essa atividade a partir de teóricos que discutem essa temática, e ainda com base nos relatos dos agricultores.

A Feira tem sua significância social e econômica à medida que contribui para o bem estar da família produtora e para sociedade, através da melhoria da qualidade de vida e saúde, como também no aumento da renda do núcleo familiar.

No que diz respeito ao aspecto ambiental, os produtos comercializados são produzidos com a preocupação de manter o solo, os trabalhadores e a sociedade saudáveis. A produção agroecológica, assim como as feiras de economia solidária,



tem se mostrado como uma alternativa à sustentabilidade das famílias do campo, por considerarem fatores que vão além da questão econômica, fortalecendo a agricultura familiar. Porém, vale salientar que ainda existem grandes desafios a serem superados como a escassez de água, o fortalecimento da assistência técnica no que diz respeito à contabilização dos custos de produção e das quantidades comercializadas. Como o lócus de produção do grupo estudado está situado na região, região submetida à escassez hídrica na grande maioria dos meses do ano, a diversidade da produção dos pequenos produtores torna-se, além da renda, a sua subsistência.

Dessa forma, é necessário o fortalecimento das políticas públicas no que concerne a captação, armazenamento e gestão da água, e, principalmente, a sua distribuição de forma equânime entre grandes e pequenos produtores.

Essa discussão demonstra a importância de modelos de desenvolvimento regional, das políticas públicas territoriais incorporadas ao desenvolvimento endógeno. Destarte, evidencia-se que a agroecologia possibilita aos agricultores determinado grau de sustentabilidade socioeconômica e ambiental, possibilitando ao homem/mulher do campo desenvolver condições necessárias para a sobrevivência.

Os agricultores entendem que é viável a produção agroecológica e o fato de comercializarem em grupo favorece o reconhecimento da agricultura familiar, bem como tem possibilitado a permanência das famílias no campo.

Reconhece-se, portanto, a necessidade de maiores investigações, de modo a entender se há entraves que tem impossibilitado que essa experiência seja mais reconhecida sob a perspectiva política e social. Sobretudo, porque os agricultores que participam de uma feira estão inseridos em um território que tem suas potencialidades e fragilidades no que diz respeito às condições climáticas.



Figura 01. Produtores feirantes e alunos do curso de Educação do Campo da UFF.

Agradecimentos



Agradecemos o compartilhamento de saberes com os agricultores da Associação dos Produtores e Produtoras Agroecológicas de Miracema-RJ (APROFAM).

Referências bibliográficas

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C.I. **Agroecología**: teoría y práctica para una agricultura sustentable. Montevideo: Nordan-Comunidad, 2000;

BERGAMASCO, S.M.P.P.; NORDER, L.A.C. **O que são assentamentos rurais?** São Paulo: Brasiliense, 1996

DELGADO, N.G. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. **Cadernos NAEA**, v. 15, n. 1, 2012.

LEITE, S. et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília, DF: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; São Paulo: Editora UNESP, 2004. 392 p. (Estudos NEAD).

SAUER, S. **Agricultura familiar versus agronegócio**: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa-Secretaria de Gestão e Estratégia, 2008. 73 p.